

O recado e sua assinatura · Guia e soluções

9-ano · relato de edição com vozes

1. Que relação entre a revisão inicial e a conversa posterior explica a solução usada no anúncio?

As trocas de palavras não esclareciam o convite; a consulta forneceu o turno e ampliou a explicação de participação.

Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 3, oração 2; Parágrafo 3, oração 4; Parágrafo 4, oração 1.

A primeira revisão troca palavras, mas não esclarece turno nem sala. A consulta confirma informações e a inclusão de ouvintes, permitindo um anúncio explicado e assinado pela equipe. “As trocas de palavras já davam os detalhes; a consulta conferiu a preferência dos ouvintes por histórias narradas.” A revisão lexical deixava os detalhes em aberto; a consulta não investiga uma preferência de ouvintes por tipos de história. “A transcrição conservava a voz de Jonas; a consulta atribuiu a ele o planejamento e a assinatura da oficina.” A transcrição trocava marcas da fala de Jonas; a oficina tinha três organizadores e o anúncio é assinado pela equipe. “A consulta definiu regras para o relato; a revisão usou essas regras para selecionar quem poderia apenas escutar.” Jonas pede que sua fala não seja regra de aceitação, e os organizadores confirmam lugar para quem quer ouvir.

2. Qual montagem do anúncio e do trecho preservaria a autoria diante do áudio com uma só voz?

Assinar o convite com a equipe e identificar o trecho como fala de Jonas.

Parágrafos 1, 3, 4.

O áudio registra um participante, mas a oficina tem três organizadores que confirmam formas de participação. Assinatura coletiva e fala individual distinguem responsabilidade pelo evento de voz gravada. «Assinar o convite com Jonas e identificar a fala como decisão dos três organizadores.» Jonas não é autor exclusivo, e pede que sua fala não seja apresentada como regra coletiva. «Assinar o convite com o jornal e identificar o vocabulário como fala do bairro.» O jornal publica, mas a equipe organizadora assina; o uso próprio de Jonas não representa o bairro. «Assinar o convite com os ouvintes e identificar Jonas como autor da oficina.» Ouvintes são convidados, não identificados como organizadores; Jonas não é autor exclusivo.

3. Por que “histórias e experiências” e “causo” aparecem em partes diferentes da publicação?

A consulta esclarece a variedade admitida; o anúncio explica o convite e o trecho mantém a maneira de Jonas falar.

Parágrafo 3, oração 1; Parágrafo 3, oração 3; Parágrafo 4, oração 2; Parágrafo 4, oração 3.

Jonas explica que usa “causo”, mas aceita experiências de vários tipos e não quer sua fala como regra. O anúncio esclarece o convite a leitores e o trecho identificado preserva seu uso particular; são finalidades distintas. “A consulta limita as histórias aceitas; o anúncio corrige Jonas e o trecho mostra o vocabulário a ser substituído.” Não há correção da fala como erro, nem limitação ao tipo de história sugerido pela palavra. “A consulta fixa uma expressão do bairro; o anúncio fala pelos moradores e o trecho atribui o costume à equipe.” O texto não generaliza o uso para todo o bairro; o trecho é de Jonas, não uma fala da equipe. “A consulta confirma a autoria individual; o anúncio reúne as regras de Jonas e o trecho apresenta sua assinatura.” A oficina é organizada por três pessoas; a fala é convite, não conjunto de regras de autoria exclusiva.

4. Ao comparar quem confirmou a participação de ouvintes e quem defendeu a frase no trecho, qual distinção deve ser preservada?

Os demais organizadores confirmaram uma condição da oficina; a editora explicou a função daquela frase na fala publicada.

Parágrafo 3, oração 4; Parágrafo 5, oração 1; Parágrafo 5, oração 2.

Os outros organizadores confirmam lugar para quem quer apenas ouvir. Mais adiante, a editora defende a frase porque ela mostra como Jonas dirige o convite a diferentes interlocutores. São uma confirmação sobre a oficina e uma explicação sobre a função da fala citada. A alternativa que dá a Jonas uma regra contraria seu pedido de não definir o que seria aceito e transfere aos organizadores a justificativa editorial. A que atribui a confirmação à editora troca os papéis e inventa assinatura dos ouvintes. A que põe o colega como fonte da confirmação confunde sua sugestão de corte com a consulta aos organizadores; a defesa da frase não trata de assinatura coletiva.

5. Qual vínculo entre a explicação de Jonas e a decisão de manter a frase sobre escutar é sustentado pelo relato?

A palavra de suas conversas não limita as experiências; o convite preservado inclui mais de um modo de participar.

Parágrafo 3, oração 1; Parágrafo 3, oração 3; Parágrafo 5, oração 2.

Jonas diz que “causo” é seu uso pessoal e admite experiências de vários tipos. Manter a frase para quem prefere escutar evidencia que o convite acolhe interlocutores diferentes, sem funcionar como regra restritiva. “A palavra de suas conversas define o gênero obrigatório; o convite preservado distingue quem pode narrar de quem deve ouvir.” Ele pede que sua fala não seja tratada como regra; quem quer ouvir pode vir, sem obrigação ligada ao gênero. “A palavra de suas conversas é a escolha da equipe; o convite preservado apresenta o uso proposto pelos organizadores.” Jonas apresenta a palavra como uso de suas conversas; a publicação conserva sua voz sem atribuir a escolha do termo à equipe. “A palavra de suas conversas corrige a redação escolar; o convite preservado substitui as informações do anúncio final.” O anúncio e o trecho têm funções distintas; preservar sua fala não corrige nem substitui os dados do anúncio.

6. O que aproxima a consulta sobre os dados da oficina e a conferência dos cortes com Jonas?

Cada etapa procura precisão para sua finalidade: orientar a ida à oficina e conservar o alcance do convite falado.

Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 2, oração 5; Parágrafo 5, oração 4.

A consulta esclarece informações que a troca lexical não resolve; a conferência dos cortes evita mudar o alcance da fala citada. Precisão depende da finalidade de cada parte, sem apagar a voz particular. “Cada etapa corrige o mesmo uso: trocar o vocabulário de Jonas e uniformizar a fala com a linguagem do anúncio.” O trecho conserva “a gente” e “causo”; a conferência não uniformiza a fala com o anúncio. “Cada etapa transfere a mesma autoria: passar a organização da equipe para quem gravou o recado.” A assinatura da organização permanece coletiva e o trecho é atribuído a Jonas, sem transferência da autoria da oficina. “Cada etapa define uma nova regra: aceitar histórias escritas e separar os ouvintes dos demais convidados.” Jonas não estabelece regra de aceitação e os organizadores confirmam lugar para ouvintes.